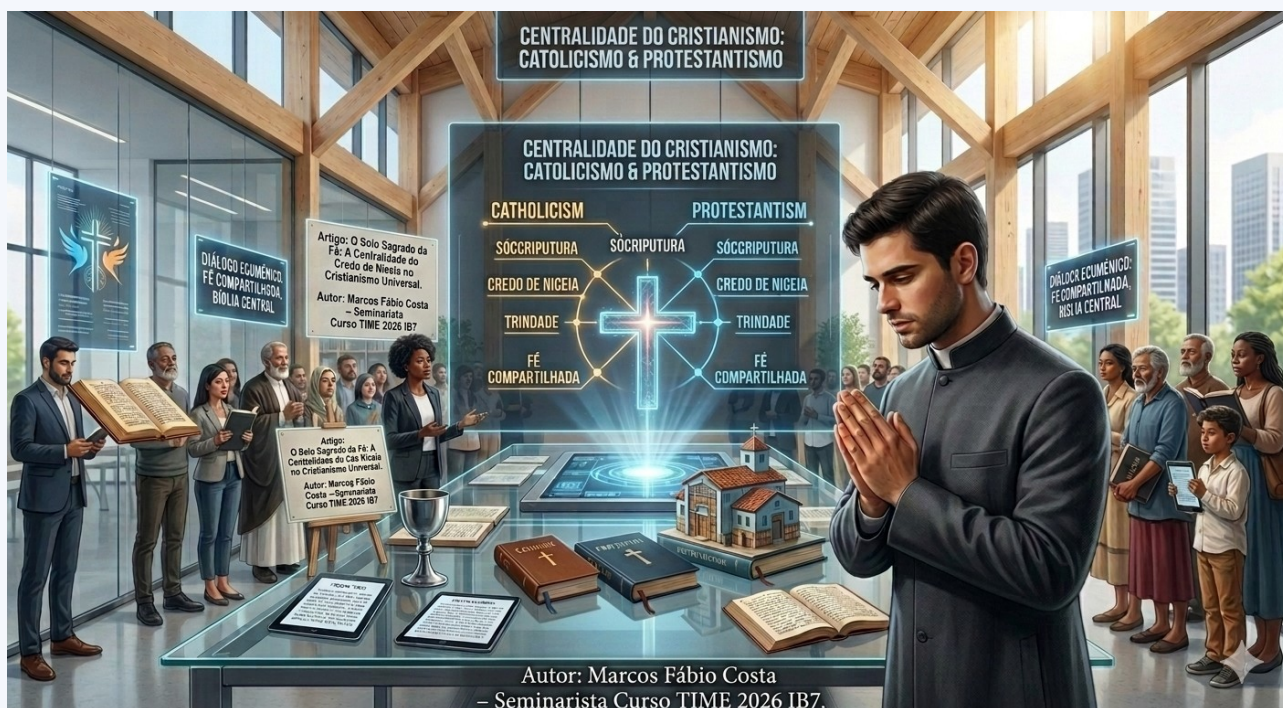


Artigo: O Solo Sagrado da Fé: A Centralidade do Credo de Niceia no Cristianismo Universal

Autor: Marcos Fábio Costa – Seminarista Curso TIME 2026.



Em um panorama religioso frequentemente marcado por divisões denominacionais, debates teológicos e divergências litúrgicas, há um documento que permanece como uma rocha inabalável de unidade. Escrito no ano de 325 d.C. o **Credo de Niceia** não pertence a uma única vertente; ele é o DNA do Cristianismo histórico.

Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis; e em um só Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, unigênito do Pai, da substância do Pai, Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado (γεννηθέντα), não criado, consubstancial (ὁμοούσιον, consubstantial) ao Pai. Por quem todas as coisas foram feitas, tanto as que estão no céu como as que estão na terra. O qual por nós, homens, e para nossa salvação desceu [do céu] e se encarnou e se fez homem. Padeceu e ao terceiro dia ressuscitou, e subiu aos céus. E há de vir novamente para julgar os vivos e os mortos. E [cremos] no Espírito Santo. Nicéia I (325) Fonte: https://www.liriocatolico.com.br/padres_igreja/view/concilios/niceia_i_325/

O Solo Seguro do Protestantismo: A Defesa da Graça

É um erro histórico comum acreditar que a Reforma Protestante do século XVI rejeitou os concílios ecumênicos. Reformadores como Martinho Lutero, João Calvino e João Cranmer mantiveram o Credo de Niceia em altíssima estima, integrando-o em suas confissões de fé e liturgias.

>Sola Scriptura e Ortodoxia: Os protestantes abraçaram Niceia porque enxergaram no credo o resumo perfeito e fiel das Escrituras Sagradas.

>**A Centralidade de Cristo:** Para o protestantismo, a afirmação de que Jesus é "Deus verdadeiro de Deus verdadeiro" é o que confere validade ao sacrifício da cruz. Se Cristo não fosse plenamente Deus, Seu sacrifício não teria poder infinito para salvar a humanidade.

>**Identidade Histórica:** O credo protege o protestantismo histórico de se diluir em teologias liberais ou seitas modernas que distorcem a Trindade.

Tanto para católicos romanos quanto para protestantes de diversas ramificações, este texto milenar funciona como a bússola que define os limites da ortodoxia cristã, provando que o que une os seguidores de Jesus Cristo é estruturalmente maior do que o que os separa. O Credo de Niceia permanece como o **ponto de encontro no topo da montanha**. Ele nos lembra que, antes de sermos católicos ou protestantes, somos trinitários.

Uma Voz que Atravessa os Séculos

O Credo de Niceia é o maior monumento de unidade teológica da história humana. Ele define o perímetro do campo de jogo cristão: quem está dentro dele professa a fé apostólica histórica; quem está fora caminha por outras sendas teológicas.

Em um mundo fragmentado, onde verdades relativas mudam ao sabor da época, a recitação uníssona de Niceia por bilhões de vozes católicas e protestantes é um testemunho vivo. É a prova de que a fé cristã não se baseia em ideias passageiras, mas em fatos cósmicos: um Deus que cria, um Filho que encarna e morre para salvar, e um Espírito que sopra vida sobre a Igreja através dos tempos.

Deus nos abençoe!